

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de Agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Renovação de Credenciamento pelo Decreto Estadual nº 659 de 25 de setembro de 2007.

Local:

Chapecó

Endereço:

Rua Senador Atílio Fontana, 591E, Bairro Efapi, Chapecó/SC

Mantenedora:

Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste)

Área de Ciências da Saúde

Curso:

Curso de Graduação em Fisioterapia (Bacharelado)

Dirigentes:

Reitor: Prof. Cláudio Alcides Jacoski

Vice-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof^ª. Silvana Muraro Wildner

Vice-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Márcio da Paixão Rodrigues

Vice-Reitor de Administração: Prof. José Alexandre de Toni

Diretores de Área: Prof. Altamir Trevisan Dutra e Prof^ª Marcia Regina da Silva

Coordenadora de Curso: Prof^ª. Indiamara de Oliveira Flores Dal Magro Silvani

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento é oriundo de um processo de análise e revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia (Bacharelado) que resultou no conjunto de alterações e propostas dispostas neste projeto.

Este Projeto Pedagógico especifica a proposta formativa, os elementos que perpassam e estruturam o processo de produção do conhecimento, as dimensões orientadoras do ensino e aprendizagem e os pressupostos metodológicos e avaliativos no âmbito do curso. Explicita, de forma concisa e articulada a organização do processo pedagógico, numa correlação aos parâmetros curriculares nacionais e políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão.

Caracteriza-se, portanto, como um instrumento que fundamenta e orienta a prática educativa do curso, sendo composto por um conjunto de preceitos e fundamentos teórico-metodológicos, de objetivos, por uma matriz curricular, pelo delineamento de conteúdos e práticas pedagógicas, bem como de modos de organização e formas de implementação dos processos de avaliação. Possui significativo potencial articulador e integrador fornecendo unicidade e coerência ao processo formativo do curso

3 IDENTIFICAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA (BACHARELADO)

Grau: Bacharelado

Reconhecido pelo Ato: Dec. N. 1.664/2013/DOU 19.633/2013

Regime de Funcionamento: Regular

Turno de Funcionamento: Integral

Número de Vagas: 50 vagas anuais

Duração semestres: 9 semestres

Carga Horária: 4120 horas

Local de Funcionamento: Chapecó

4 MISSÃO E OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Missão

“Produzir e difundir conhecimentos na área da Fisioterapia, contribuindo para atenção integral à saúde do indivíduo e da coletividade, bem como, para uma formação profissional cidadã.”

4.2 Objetivo Geral

Assegurar uma formação generalista de bacharéis em Fisioterapia, aptos a atuarem estabelecendo a atenção integral à saúde, com ações de educação, promoção, prevenção e reabilitação, integrando os diferentes níveis, de forma individual e coletiva, participando das atividades em saúde pública e privada de maneira competente, humanista, ética e inovadora.

4.3 Objetivos Específicos

- Oportunizar a apropriação de conhecimentos biológicos, humanos e sociais, biotecnológicos e fisioterapêuticos que fundamentem ações integradas de educação, promoção, prevenção e reabilitação em Fisioterapia;
- Promover a inserção da Fisioterapia no processo histórico-cultural da saúde individual e coletiva, no âmbito do público e do privado;
- Sensibilizar para a importância da articulação entre as ações e do princípio da interdisciplinaridade no trabalho em saúde Coletiva;
- Identificar-se e comprometer-se com a política de saúde e as normas sanitárias gerais da região onde exercer a profissão;
- Oportunizar conhecimentos que possibilitem a inovação, a produção de alternativas como novas formas de atuação profissional, promovendo, prevenindo e reabilitando, no âmbito individual e coletivo, privado e público;

- Sensibilizar para o reconhecimento de que a cultura dos indivíduos, a participação efetiva e concreta na elaboração e desenvolvimento de estratégias em saúde pública se constitui na melhor forma de controle sobre sua saúde e sobre o meio ambiente;

- Fortalecer no ensino de graduação uma perspectiva de Iniciação Científica enquanto processo contínuo e permanente, subsidiando a formação do cidadão fisioterapeuta.

5 PERFIL DO EGRESSO

5.1 Perfil Institucional

A Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 26), estabelece o perfil institucional dos egressos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado/Superiores de Tecnologia da Unochapecó, nos seguintes termos:

Perfil desejado para os egressos dos cursos de licenciatura e bacharelado

Profissionais-cidadãos, com autonomia intelectual, consciência ambiental, criativos, protagonistas, críticos, com atitude investigativa, capacidade para a resolução de problemas, sensibilidade social, clareza epistemológica, habilidade de renovação do conhecimento e de localização de informações, de expressão escrita e oral, de interação e relacionamento interpessoal, capacidade para trabalhar com os novos recursos de comunicação, com conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidade para o uso das novas tecnologias, para o trabalho coletivo e interdisciplinar e comprometimento ético-político na defesa de direitos.

5.2 Perfil de egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia (Bacharelado)

O perfil institucional dos egressos dos Cursos de Licenciatura e bacharelado da Unochapecó, nos seguintes termos:

Profissionais-cidadãos, com autonomia intelectual, consciência ambiental, criativos, protagonistas, críticos, com atitude investigativa, capacidade para resolução de problemas, sensibilidade social, clareza epistemológica, habilidade de atualização do conhecimento e de localização de informações, de expressão escrita e oral, de interação e relacionamento interpessoal, capacidade para trabalhar com novos recursos de comunicação, conhecimentos técnico-interdisciplinar e comprometimento e culturais, habilidade para o uso das novas tecnologias, para o trabalho coletivo e interdisciplinar e comprometimento ético-político de direitos.

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia foi aprovado pelo Colegiado de Curso com base na trajetória histórica do curso e no diagnóstico construído pelos atores

envolvidos no processo de formar bacharéis em Fisioterapia, bem como, pelas novas demandas sociais e profissionais identificadas pelas pesquisas recentes da área, que evidenciam novos espaços de ocupação para a profissão. Considerando os princípios, pressupostos e referenciais orientadores para a formação, habilidades e competências pretendidas e aquelas explicitada nas diretrizes curriculares nacionais para o ensino em Fisioterapia.

Atualmente vivemos num contexto social marcado pelas inúmeras e rápidas transformações, do conhecimento, seja no âmbito das necessidades advindas dos processos produtivos, do reordenamento das estratégias de mercado e das consequências deste, que impõem à população a busca constante de alternativas de sobrevivência, seja nas políticas públicas que, inseridas na dialeticidade deste contexto, carecem de clareza e ética na definição de suas prioridades.

Esse processo de transformações também atinge o campo da saúde, necessitando da ampliação das ações em políticas de saúde, conseqüentemente, exigindo a formação de um fisioterapeuta com perfil compromissado e consciente de seu papel transformador diante de uma realidade social que marginaliza uma grande parcela da população brasileira.

A Unochapecó, ao construir seus projetos de alteração para os Cursos de Graduação, visualiza o processo educativo, através da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, com o objetivo de formar profissionais e, neste caso, fisioterapeutas, que tenham um perfil profissional compromissado com a realidade de saúde Nacional e Regional, fugindo da visão meramente assistencialista das práticas na área da saúde.

O profissional fisioterapeuta graduado na Unochapecó e inserido nas Políticas de graduação da instituição terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, voltada para as questões da qualidade de vida e construção de uma vivência na qual a saúde é de vital importância, especificamente através dos princípios da integralidade da atenção e, deverá, em seu cotidiano de trabalho, garantir a construção de uma consciência acerca de tal tema.

Esse profissional terá desenvolvido um senso ético, crítico, inovador, sensível e respeitador das necessidades histórico-culturais da população, capaz de contribuir para a criação de uma sociedade mais justa, igualitária e saudável, preservando ambientes naturais, utilizando

recursos fisioterapêuticos e conhecimentos técnico-científicos, humanísticos e sociais orientados para a finalidade de educar, promover, prevenir, reabilitar a condição de vida da população, possibilitando a integridade da saúde do indivíduo.

Neste sentido, importam alguns princípios fundamentais orientadores do processo de formação desse profissional, na perspectiva assumida pelo curso, a saber:

- Sensibilidade social
- Senso crítico
- Formação Acadêmica como elucidação e promoção da diversidade da cultura regional
- Educação para o trabalho e cooperação
- Formação acadêmica como processo permanente de formação e transformação, voltada para as várias dimensões da pessoa humana
- Atitude investigadora
- Postura coerente entre discurso e prática
- A realidade como base para a construção do conhecimento
- Autonomia intelectual

5.3 Competências e Habilidades

A formação do bacharel em fisioterapia tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de educação, promoção, prevenção, e reabilitação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando;

- intervir promovendo as relações multiprofissionais, interdisciplinares e transdisciplinares com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

- refletir, analisar e elaborar criticamente questões científicas e sociais em saúde implicadas na atuação do Fisioterapeuta, tendo condições de intervir nas áreas de Fisioterapia comunitária, hospitalar e clínica;

- planejar, atuar, acompanhar e avaliar ações e programas de educação e promoção da saúde, prevenção e reabilitação do indivíduo, de forma humana e integral, valorizando e respeitando a vida.

- elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária.

- eleger técnicas, recursos e condutas apropriadas, objetivando tratar os distúrbios no campo do movimento humano, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

- estar apto a assumir posição de liderança, tomar decisões e participar com compromisso do trabalho em equipe multiprofissional, sempre tendo em vista o uso dos recursos fisioterapêuticos, de equipamentos, de procedimentos, de práticas e do bem estar das pessoas.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

O conjunto de disciplinas a serem desenvolvidas no curso de Graduação em Fisioterapia envolve estudos das áreas dos conhecimentos biológicos, humanos, sociais, biotecnológicos e fisioterapêuticos. De acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares, o currículo deverá ser composto por:

Conhecimentos biológicos e da saúde - Compreende o estudo das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, aprofundando o entendimento da constituição biológica do ser humano, na sua gênese e nos aspectos anatomo-fisiológicos, e dos processos fisiopatológicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas.

Conhecimentos humanos e sociais - Abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também devem contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação e trabalho.

Conhecimentos biotecnológicos - Abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas com fundamentos de biofísica, informática aplicada à saúde, metodologia científica entre outros conhecimentos que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.

Conhecimentos fisioterapêuticos - Compreende a aquisição de amplo conhecimento na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e a bioética, e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, através do estudo da cinesiologia, da biomecânica e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos aprofundados da Fisioterapia aplicada às diferentes áreas de atuação: saúde coletiva, neurológica,

ortopédica, traumatológica, desportiva, pediátrica, uroginecológica, oncológica, cardiovascular, respiratória, entre outras.

A LDB enfatiza a flexibilidade curricular como elemento articulador da formação dos profissionais e neste sentido as diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia recomendam "flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-la e complementá-la". Para tanto o Curso de Fisioterapia da Unochapecó estrutura o campo das atividades acadêmicas complementares com um total de 200 horas.

As atividades acadêmicas complementares se direcionam as necessidades profissionais no âmbito da manipulação de tecnologias, acesso a novas informações, políticas públicas de saúde, integrando conhecimentos dos campos de estudo com a atuação fisioterapêutica nos três diferentes níveis e áreas de atuação. A regulamentação das atividades curriculares complementares (ACC's) do curso de Graduação em Fisioterapia está de acordo com o Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da Unochapecó.

A validação das atividades acadêmicas complementares e o respectivo registro para integrar o histórico escolar do estudante poderão ser requeridos semestralmente, mediante abertura de edital específico na instituição e que posteriormente será analisado pela comissão de professores do curso. Vale destacar que o estudante têm dois núcleos de atividades complementares a integralizar, o Núcleo I com 5 créditos, 100 horas, deverá concluir no prazo máximo, até o 4º semestre, e o Núcleo II, com 5 créditos e 100 horas, deverá concluir até o 9º semestre, para compor o total das horas mínimas de atividades complementares necessárias a sua formação.

Cada estudante de Graduação do Curso de Fisioterapia da Unochapecó deverá integralizar suas atividades acadêmicas complementares a partir de situações tais como as previstas no Regulamento das Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Fisioterapia.

6.1 Matriz Curricular

Para a sistematização da matriz curricular aqui apresentada, utilizou-se do recurso de fases nucleadas para compor os componentes curriculares do semestre no Curso de Graduação em Fisioterapia. Esta sistemática foi adotada pelo grupo de trabalho que elaborou o presente documento, com o intuito de aproximar disciplinas afins, de forma a amenizar e, preferencialmente, evitar a fragmentação dos saberes a serem veiculados e apreendidos, favorecendo o trabalho interdisciplinar. Além disso, nos primeiros três semestres alguns componentes curriculares estão também organizados de forma nucleada, como exemplo, Ciências Morfológicas I e II, Bases de Ciências Humanas e Sociais para a Fisioterapia e Bases do movimento humano I e II. O que ora se apresenta servirá de base para que, durante a implantação do curso, possa ser visualizado de forma mais tranquila a posterior estruturação do currículo pleno semestralizado.

Abaixo, segue a matriz curricular, salientando-se que os componentes curriculares da Política de Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial da Unochapecó: Leitura e Produção de Textos e Iniciação Científica estão contemplados no componente curricular nucleado Fundamentos Teóricos e Metodológicos e que, o componente curricular Sociedade e Desenvolvimento Humano está contemplado no componente curricular nucleado Base das Ciências Humanas e Sociais para a Fisioterapia. Ambos os componentes curriculares estão no primeiro período do curso.

1º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
FISIOTERAPIA, BASES HUMANAS SOCIAIS E BIOLÓGICAS						
1	206	ACS	Ciências Morfológicas I	10	200	
2	802	ACS e ACHJ	Fundamentos teóricos e metodológicos	04	80	
3	702	ACS e ACHJ	Bases de Ciências Humanas e Sociais para a Fisioterapia	02	40	

4	408	ACS	Introdução à Fisioterapia e Vivências I	03	60	
Subtotal				19	380	

2º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
FUNDAMENTOS DO MOVIMENTO HUMANO						
5	206	ACS	Ciências Morfológicas II	10	200	01
6	401	ACS	Fundamentos do processo saúde e doença	04	80	
7	408	ACS	Bases do movimento humano I	05	100	01
8	408	ACS	Movimento Humano e Vivências II	02	40	
Subtotal				21	420	

3º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
FISIOTERAPIA, SAÚDE E INTEGRALIDADE						
9	408	ACS	Bases do movimento humano II	04	80	07
10	210	ACS	Farmacologia aplicada à Fisioterapia	03	60	
11	408	ACS	Avaliação e diagnóstico funcional	06	120	05/ 07
12	408	ACS	Integralidade e Vivências III	02	40	
13	406	ACS	Fundamentos de saúde pública	03	60	06
14	900	ACS	Componente Curricular Eletivo I	02	40	
Subtotal				20	400	

4º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
CONHECIMENTOS BIOTECNOLÓGICOS E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE						

15	408	ACS	Recursos Fisioterapêuticos	06	120	11
16	408	ACS	Fisioterapia na Atenção Básica I	04	80	13
17	408	ACS	Fisioterapia e Vivências IV	02	40	
18	707	ACS	Psicologia na Área da Saúde	02	40	
19	900	ACS	Componente Curricular Eletivo II	02	40	
20	408	ACS	Recursos Biotecnológicos	05	100	01/ 05
Subtotal				21	420	

5º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA						
21	408	ACS	Fisioterapia na Atenção Básica II	04	80	16
22	408	ACS	Fisioterapia Musculoesquelética I	07	140	06/ 11
23	408	ACS	Fisioterapia e Vivências V	02	40	
24	408	ACS	Produção do conhecimento em Fisioterapia I	03	60	02
25	408	ACS	Tópicos especiais em Fisioterapia	03	60	
26	408	ACS	Fisioterapia em Gerontologia e Geriatria I	04	80	06/ 11
Subtotal				23	460	

6º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA						
27	408	ACS	Fisioterapia em Gerontologia e Geriatria II	04	80	26
28	408	ACS	Fisioterapia Musculoesquelética II	05	100	22
29	408	ACS	Fisioterapia Neurofuncional I	05	100	06/ 11
30	408	ACS	Fisioterapia Cardiorrespiratória I	05	100	06/ 11

31	408	ACS	Produção do conhecimento em Fisioterapia II	02	40	24
32	408	ACS	Fisioterapia e Vivências VI	02	40	
Subtotal				23	460	

7º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA						
33	408	ACS	Fisioterapia Cardiorrespiratória II	07	140	30
34	408	ACS	Tópicos Integradores	03	60	
35	408	ACS	Fisioterapia Neurofuncional II	07	140	29
36	408	ACS	Projeto de Pesquisa I	02	40	31
37	900	ACS	Componente Curricular Eletivo III	02	40	
Subtotal				21	420	

8º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA SUPERVISIONADA NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE I						
38	408	ACS	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Neurofuncional (Adulto e Criança)	09	180	** ***
39	408	ACS	Estágio Supervisionado em Gerontologia e populações especiais	07	140	** ***
40	408	ACS	Estágio supervisionado em Fisioterapia na Atenção Básica	07	140	** ***
41	408	ACS	Projeto de Pesquisa II	02	40	36
Subtotal				25	500	

9º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Req
----	--------	------	-----------------------	----	-----	-----------

PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA SUPERVISIONADA NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE II						
42	408	ACS	Estágio Supervisionado nas Disfunções Musculoesqueléticas, Cardiorrespiratórias e Vasculares (Ambulatorial)	10	200	** ***
43	408	ACS	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar Geral	10	200	** ***
44	408	ACS	Estágio em Fisioterapia Geral	03	60	*
Subtotal				23	460	

Subtotal	196	3920	
Atividade Curricular Complementar	10	200	
TOTAL GERAL	206	4120	

* Somente poderão cursar o componente curricular os estudantes que tiverem concluído os pré-requisitos 1-32.

** Somente poderão cursar os semestres 8º e 9º os acadêmicos que tiverem concluído o pré-requisito 1-38.

*** Os estágios curriculares supervisionados estão divididos na matriz curricular entre o 8º e 9º períodos. Para organizar o funcionamento dos grupos de estágio e para garantir o fluxo contínuo de pacientes que darão conta das práticas supervisionadas sem fragmentar os atendimentos em um semestre com e um semestre sem oferta da área de estágio, serão ofertadas as cinco áreas de estágio previstas tanto no 8º quanto no 9º período, sendo que a organização dos grupos está prevista na matriz de execução.

Componentes Curriculares Eletivos:

Componente Curricular	Cr.	C/H	P.R.
Terapias complementares integrativas	2	40	
Fisioterapia Em Dermatologia e Estética	2	40	
Fisioterapia Em Queimados	2	40	
Fisioterapia Aplicada a Socorros Urgentes e a Procedimentos Hospitalares	2	40	
Nutrição Aplicada ao Exercício	2	40	
Reabilitação Vestibular	2	40	
Seminário Interdisciplinar Em Saúde	2	40	
Fisioterapia Aquática	2	40	
Tópicos avançados em exames complementares para Fisioterapia	2	40	
Fisioterapia na inclusão escolar e acessibilidade	2	40	
Tópicos em Equoterapia	2	40	

Fisioterapia em Oncologia: teoria e prática	2	40	
Fisioterapia na Saúde da Mulher: teoria e prática	2	40	
Bioestatística Avançada para Saúde	2	40	
Libras	2	40	
Seminário de Pesquisa	2	40	
Seminário de Extensão	2	40	
Empreendedorismo	2	40	
Língua Estrangeira	2	40	

6.2 Processo Pedagógico e de Gestão do Curso

O processo pedagógico é composto por um conjunto de ações, práticas, intervenções, escolhas, procedimentos e principalmente, pela relação entre sujeitos epistêmicos e objetos de conhecimento. Perpassa, portanto, pela elaboração do planejamento pedagógico que está relacionado com a escolha e definição de conteúdos, procedimentos, atividades, recursos didáticos, estratégias de ensino, instrumentos de avaliação, da metodologia de trabalho a ser adotada, bem como concepção de ensino e aprendizagem do curso.

A proposta prevê a realização de nove semestres. Cada semestre é articulado por uma disciplina que atua como unidade temática articuladora e até o quinto semestre algumas disciplinas foram organizadas por meio de componentes curriculares nucleados de modo que os conhecimentos trabalhados neste período sejam articulados e o processo de aprendizagem ocorra de forma integral. Em cada semestre haverá um professor coordenador da fase nucleada até o sétimo semestre e um articulador dos componentes curriculares nucleados, com horas específicas para cada função, que ficará responsável em promover a articulação das fases, conteúdos e sujeitos envolvidos.

Para o desenvolvimento curricular serão previstos momentos de reflexão e discussão, onde todos os professores se encontrarão para compartilhar experiências, sugerir e avaliar, denominados momentos de integração. Tais Momentos poderão ser em forma de seminários, oficinas, trabalhos de grupo ou outra forma de metodologia ativa. Entre os núcleos, esse acompanhamento deverá ocorrer através de encontros agendados com os articuladores dos semestres.

Para que a proposta pedagógica seja implantada de forma adequada se faz necessário o papel dos coordenadores e articuladores, como segue:

Coordenador da fase nucleada - Tem como responsabilidade o planejamento das atividades didático-pedagógicas da fase (semestre), através da integração das diversas disciplinas e docentes, articulando estas propostas didático-pedagógicas com o Projeto Pedagógico. O professor coordenador da fase nucleada terá duas horas semanais para essa atividade

Articulador dos componentes curriculares nucleados - Será responsável por planejar as atividades didático-pedagógicas do componente curricular nucleado, através da integração das diversas disciplinas e conteúdos que o compõem. O professor articulador do componente curricular nucleado terá uma hora e meia semanal para essa atividade.

Coordenação pedagógica de Estágios - Será responsável por elaborar em conjunto com os professores dos componentes curriculares Estágios Supervisionados e será responsável pela realização de orientações pedagógicas a estudantes e professores sobre o estágio, bem como todas as atividades didático-pedagógicas inerentes aos estágios supervisionados. O coordenador pedagógico dos estágios terá uma hora semanal.

Preferencialmente os professores que assumirem as funções de coordenadores e articuladores serão os que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem entre seus objetivos acompanhar a implantação e implementação da presente matriz curricular, bem como, de promover ações educativas que visem à educação permanente dos docentes e técnico-administrativos do curso.

6.2.1 Metodologia de ensino

A prática pedagógica, na dimensão assumida aqui, constitui-se em algo necessariamente vinculado ao mundo real e ao movimento contraditório deste mesmo mundo. Então, desvelar a realidade implica em conhecê-la e, a partir dela, o que sugere uma metodologia dialética para responder ao como fazer isso, ao como cada docente, cada área do conhecimento se articula com a realidade, ao conceito de realidade que tem o grupo e ao como fazer dessa realidade ponto de partida e chegada do processo de construção do conhecimento.

A metodologia dialética, por sua vez, demanda uma ação pedagógica que se materializa por diferentes áreas do conhecimento devidamente articuladas entre si, que estão a serviço da compreensão da realidade (ponto de partida e de chegada) pelos/as acadêmicos/as e professores/as.

Sob a perspectiva crítico-transformadora da educação, um modo de fazer o que se propõe em termos pedagógicos e didáticos para este curso, é tomar os fatos reais e analisá-los em sala de aula de modo criterioso, acadêmico, crítico e construtivo. DAMKE (1995, p.121 -122) assim se refere ao pensamento de Freire em termos metodológicos:

Um professor de biologia, exemplifica Freire, pode analisar o que significa a austeridade nos empréstimos do Terceiro Mundo: inflação, compressão salarial e cortes nos programas sociais. Os alunos podem calcular os efeitos dessas medidas sobre a dieta familiar. De modo semelhante, os acadêmicos de enfermagem ou de arquitetura precisam receber, ao mesmo tempo, formação competente para atuar nestas áreas, e formação política para levantar questões sobre a vida também nas favelas.

A autora cita o próprio Paulo Freire, sobre a posição política para o processo de formação acadêmica, que diz: “não basta preparar estudantes para construir para os ricos, apenas. As políticas de medicina e habitação têm que estar integradas no programa”. (FREIRE, MO.P.87 apud DAMKE, 1995 p.122)

Buscar uma via de trabalho dinâmica, sempre foi uma das preocupações do professor. Sabe-se, entretanto, que as tendências pedagógicas tradicionais para o ensino da Fisioterapia induziram-no a atividades de repetição, de reprodução e de condicionamentos. Assim, este ensino restringia-se a repetição de exercícios mecânicos, estereotipados e pouco criativos, resultando para o estudante, uma aprendizagem limitada, fragmentada e carente de significados.

Na atualidade, as Diretrizes Curriculares direcionam o processo educacional para além da automatização, da mecanização e da estereotipia dos movimentos. Para tanto, os marcos referenciais indicados pelo respectivo parecer, fundamentam-se numa concepção de aprendizagem criativa e emancipadora. Por ela, os encaminhamentos metodológicos partem das situações e contextos pessoais, culturais e sociais dos alunos, buscando articular significados amplos e diversificados quanto à saúde, que extrapolam o cotidiano.

A partir desta realidade, vê-se a necessidade do professor integrar-se nesse processo de transição paradigmática, devendo para isso, assumir em sala de aula, uma postura metodológica dialética que vise estimular a criatividade, o questionamento, a leitura, a pesquisa, conduzindo o aluno a reflexão e através desta, a construção do conhecimento. Este processo de reflexão crítica precisa estar ancorado na realidade local em que o profissional se insere, para que possa atender as demandas da região e estimular o exercício da cidadania como sujeitos de transformação da realidade.

Os princípios fundantes da proposta pedagógica, anteriormente explicitados, fornecem subsídios para que o processo de construção de conhecimento desses acadêmicos se faça com um trabalho interdisciplinar, por meio do qual, os diversos campos do conhecimento interagem entre si, oportunizando o saber científico dos alunos que se enriquece com as experiências práticas oportunizadas no decorrer do curso. Trabalhar, a partir do enfoque interdisciplinar, no curso de Fisioterapia requer um domínio metodológico de intervenção didática estruturados a partir de uma atitude crítico-reflexiva sobre a saúde dos cidadãos.

Assim a formação decorrente da estruturação curricular, prevista nas diretrizes curriculares, supõe que os diferentes campos de estudo integre e articule as disciplinas de formação básica e da formação específica, profissionalizante. Para isso, o curso instituirá práticas interdisciplinares vinculadas ao cotidiano pedagógico do professor. Tal fato, vale ressaltar, também se fez presente no momento da estruturação da Matriz Curricular, através do cuidado para com a integração dos conteúdos dos componentes curriculares nos semestre do curso.

A integração ensino-pesquisa-extensão se faz necessária para formalizar o compromisso maior da universidade com a sociedade na qual está inserida, visto que é a partir do próprio movimento conceitual que determina o ensino como espaço formador constituído dos campos de estudos para a área da Fisioterapia. Tal espaço formador se delimita por critérios de orientação científica promovendo contínuo diálogo entre as áreas.

6.2.2 Tecnologias de informação e comunicação – TICs utilizadas no processo de ensino e aprendizagem

É importante lembrar que diferentes práticas de ensino proporcionam diferentes possibilidades de desenvolvimento dos sujeitos e que diferentes metodologias de ensino produzem diferentes resultados.

O ensino de massas incorporou predominantemente as características do disciplinamento dos corpos e das mentes, mediante exercícios repetitivos, realizados individualmente, com pouca ou nenhuma necessidade de interação entre os estudantes e destes com o professor. Porém, a partir do advento do que se pode denominar de produção flexível, que tende a exigir uma participação mais ativa dos trabalhadores no desenvolvimento e no aperfeiçoamento da produção, essa situação se modificou, ocorrendo efetivamente quando o estudante consegue apropriar-se do conhecimento, tornando-o parte do repertório sobre o qual estrutura e desenvolve o seu pensamento. Para tanto, necessita tomar parte ativa na busca do conhecimento e sua (re)construção. Nesse processo o papel do professor é estratégico, visto que a ele cabe a organização e condução do processo, mais no sentido de ser um guia do que ser a única fonte do saber.

Entendida essa perspectiva, a aprendizagem sempre envolve a transformação do sujeito que aprende, uma vez que a mesma resulta da reflexão proporcionada pela percepção prático-sensorial e pelas ações mentais que caracterizam o pensamento. Por isso se pode dizer que só ocorre aprendizagem quando as energias cognoscitivas dos próprios sujeitos que aprendem são mobilizadas, o que implica numa participação ativa dos mesmos no processo de apropriação do conhecimento. Porém, é fundamental a *mediação docente*, que prepara e dirige as atividades e ações necessárias, levando os alunos ao desenvolvimento de processos de mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento. O trabalho docente é a atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem. Na verdade o trabalho docente promove a mediação entre os alunos e o conhecimento, em vista de possibilitar seu desenvolvimento para a vida em sociedade, em diferentes campos de atuação.

Traços culturais como a passividade dos estudantes e a postura dos professores mais focada na transmissão unidirecional do conhecimento, podem e precisam ser transformados para que o país atinja um patamar mais elevado de desenvolvimento, com uma vida social mais dinâmica e maior agregação de valor aos produtos produzidos em nossa economia. Para isso é fundamental, além da necessária reflexão sobre o tema, a criação de mecanismos e estratégias que possibilitem a vivência, por professores e estudantes, de novas experiências de ensino e aprendizagem, tencionando e provocando o estranhamento em relação aos traços culturais consolidados ao longo da história. É essa transformação, buscada em todo o país, que a Unochapecó pretende promover com as mudanças em curso, gerando novas experiências educacionais.

É por meio das resoluções que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos diferentes cursos de graduação que o CNE torna mais explícita a sua orientação no sentido da necessidade de ampliar e diversificar o conceito de trabalho acadêmico-pedagógico, enfatizando a importância de uma concepção pedagógica centrada no estudante, o qual deve ser o principal protagonista de seu processo de formação, objetivando sua progressiva autonomia intelectual.

A partir desses fundamentos define-se o Trabalho Discente Efetivo (TDE) como um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas dentro e fora de sala de aula, individual ou coletivamente, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de cada curso.

6.2.3 Correlação entre componentes teóricos e práticos

A realização dessa proposta é enriquecida com um forte programa de atividades, através do qual será contemplado, durante o processo ensino-aprendizagem, além dos elementos teóricos necessários, uma ampla estrutura do aprender fundamentada na relação teoria/prática. Embora a matriz curricular seja apresentada em forma de componentes curriculares, estes foram

organizados em forma de fases nucleadas, cuja operacionalização acontecerá ao longo do trabalho pedagógico a ser desenvolvido durante a implantação do curso.

Esta forma de organização exige o comprometimento de todos os profissionais envolvidos, no sentido de significar a ação pedagógica de tal forma, que seja possível superar a fragmentação. Uma proposta pedagógica desta natureza exige um acompanhamento pedagógico sistemático, para que as partes – componentes curriculares possam ser trabalhados na perspectiva da totalidade.

A concretização da proposta de horas práticas se faz por meio de vivências nas diversas disciplinas que envolvem a observação, a avaliação, o acompanhamento e intervenção nos três níveis de atenção em saúde, nas diversas áreas de conhecimentos fisioterapêuticos.

A metodologia decorrente da relação teoria e prática se fundamenta pela ação profissional com significado histórico-crítico, ou seja, o sentido da intervenção do fisioterapeuta é produzido historicamente.

Portanto, o processo formador de Fisioterapia busca tematizar o movimento humano, numa perspectiva teórico-prática, ou seja, procura integrar as diversas manifestações do movimento inerentes ao campo de atuação do fisioterapeuta, resgatando a historicidade das diferentes sociedades, ampliando os referenciais de mundo do educando e favorecendo o desenvolvimento de suas competências e habilidades profissionais.

O trabalho docente do profissional que atuará no Curso de Graduação em Fisioterapia da Unochapecó pressupõe a operacionalização de atividades para as quais o estudante deverá identificar seu meio social e cultural, as transformações ocasionadas pelo trabalho do homem, suas consequências e as determinações históricas que ocasionaram as transformações. Essa reflexão e ação de nível teórico e prático possibilitam ao estudante situar-se num determinado tempo e espaço social, tomando consciência de intervir profissionalmente nos três níveis de atenção à saúde comprometido com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o nas dimensões cognitivas, afetivas, éticas, estéticas e políticas, de relação interpessoal e de inserção social.

As diferentes culturas do movimento humano abarcadas pela Fisioterapia, ao serem trabalhadas no enfoque metodológico teórico-prático superam esta dicotomia de ênfase do corpo-

máquina, estudante-profissional, professor-técnico buscando entender o ser humano como um ser global, com suas características biopsicossociais respeitadas.

A formação do fisioterapeuta trabalhada no enfoque metodológico teórico-prático supõe a vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades coletivas, onde os estudantes passam a compreender que os exercícios e demais atividades físicas são essenciais para a qualidade de vida e, nesse sentido, não devem ser privilégio apenas de algumas pessoas, mas sim da coletividade. Valorizar as atividades físicas e reivindicar o acesso a elas para todos é um posicionamento que pode ser incorporado pelos estudantes, a partir do trabalho docente comprometido.

Em síntese, a relação teoria e prática, elemento fundante do enfoque metodológico teórico-prático no curso de Fisioterapia, supõem a consideração da prática social da saúde como direcionadora da prática profissional isto é, a *“teoria será permanentemente confrontada com o concreto social e este será olhado a partir da teoria, recuperando-se a unicidade dialética teoria-prática”*(ALVES, 1992, p.77).

Ressalta-se ainda que através da relação teoria/prática instituída em todos os semestres do curso, os estudantes formarão um suporte para a atuação tanto em atividades de pesquisa, via Iniciação Científica, quanto em atividades de extensão.

Nesse sentido, os estudantes da Fisioterapia deverão inserir-se em programas de fomento a pesquisa, via Iniciação Científica, já desenvolvida pela Universidade, assim que lhes for permitido. Ao mesmo tempo, ao trabalharem com tais pesquisas e entrarem em contato com a realidade da região, seguindo uma prática comum à universidade, poderão restituir os resultados de tais estudos à comunidade, via projetos de extensão, vinculados, por exemplo, a área da prevenção e educação em saúde.

Considera-se então que o processo ensino-aprendizagem a ser realizado no curso de Graduação em Fisioterapia da Unochapecó, deverá oferecer condições para que haja análise, discussão e reflexão acerca da realidade local e nacional, buscando-se, sempre a prática de um paradigma que leve o estudante, a construir conhecimento. Problematicar a realidade, fazer com que os estudantes reflitam sobre o que já aprenderam, na busca de soluções para os problemas

apresentados, incentivando à pesquisa e à criatividade, estas devem ser as tarefas básicas do professor do curso de Fisioterapia em sala de aula.

7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A qualificação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Fisioterapia (Bacharelado) está sob a égide de um permanente e conciso processo de avaliação interna e externa, estruturado por um conjunto de instrumentos que possibilitam a mensuração quantitativa e qualitativa das três dimensões, definidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que perpassam a formação acadêmica: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura, através da atuação e trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó e Avaliação Externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação, instituído pela Lei n. 2.975, de 18 de dezembro de 1961, que consiste em um órgão normativo-jurisdicional, consultivo e de assessoramento superior, com sede na capital do Estado e jurisdição em todo o Estado, vinculado à Secretaria de Estado da Educação e que tem por finalidade deliberar sobre matéria relacionada com a educação e o ensino, na forma da legislação pertinente.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó foi instituída em 2005 pela Portaria nº. 027/2005, considerando os termos da Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, responsável pela coordenação do processo de auto avaliação da instituição, tem como objetivos: coordenar os processos de avaliação da Unochapecó, visando o respeito aos princípios e a consecução das diretrizes institucionais; sistematizar e disponibilizar informações e fomentar e consolidar uma cultura de avaliação universitária.

Na Unochapecó, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela condução os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), obedecendo às diretrizes mencionadas na Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 (que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)). Os processos de avaliação conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) subsidiam o credenciamento e credenciamento da Unochapecó, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento de seus cursos de graduação oferecidos. Uma das competências da Comissão Própria de

Avaliação (CPA) é elaborar o relatório de auto avaliação institucional com base nas 10 dimensões que constam no SINAES, que são:

I- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que explicita a missão e caracteriza o Plano de Desenvolvimento Institucional;

II- Política para o ensino, pesquisa e extensão, que consiste na dimensão mais complexa, que descreve a proposta e concepção curricular, a organização didático-pedagógica, prática e formação docente, ensino de graduação e pós-graduação, relevância social e científica das pesquisas, práticas institucionais de pesquisa, grupos de pesquisa, concepção e atividades de extensão;

III- A responsabilidade social da Instituição, que caracteriza atividades com impacto no desenvolvimento regional e nacional, descreve a relação com setores público, privado com o mercado de trabalho, além de instituições sociais, culturais, etc.;

IV- A comunicação com a sociedade, que descreve os meios de comunicação internos e externos, e caracteriza a imagem pública da Instituição de Ensino Superior (IES);

V- As políticas de pessoal e de carreiras, que detalham os processos de capacitação de pessoal e os planos de carreira, além do clima institucional (relações interpessoais etc);

VI- Organização e gestão da instituição, que descreve o Plano de Desenvolvimento Institucional, os órgãos colegiados, os modos de participação na gestão e tomada de decisões;

VII- Infraestrutura física, que descreve desde as salas de aula até laboratórios e equipamentos, tendo como pano de fundo o ensino, a pesquisa e a extensão;

VIII- Planejamento e avaliação, que descreve os procedimentos de avaliação e acompanhamento pela Comissão Própria de Avaliação (órgão criado pela Lei do SINAES, em seu Artigo 11, cuja principal função é coordenar o processo de auto avaliação nas instituições de ensino superior);

IX- Política de atendimento aos estudantes, que descreve o acompanhamento pedagógico, critérios de seleção, participação em atividades universitárias (bolsas, estágios, iniciação científica), atendimento de estudantes, acompanhamento de egressos etc;

X- Sustentabilidade financeira, que descreve as políticas de captação e aplicação de recursos, controle de despesas e investimentos etc.

Os processos de avaliação perpassam, portanto, pela avaliação permanente do ensino e aprendizagem no curso que envolve docentes e estudantes e um conjunto de espaços, ações e políticas institucionais que fundamentam a formação acadêmica. Deste modo, a avaliação dar-se-á no contexto das três dimensões abaixo:

7.1 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do Curso terá como parâmetro os preceitos dispostos na *LEI No 10.861, de 14 de abril de 2004* que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e na Resolução 100/CEE/SC de 22 de novembro de 2011, do Conselho Estadual de Educação que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. O mecanismo institucional utilizado para efetuar o processo de avaliação do Curso consiste na aplicação dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que almejam mensurar indicadores de qualidade do Curso, bem como suas fragilidades e potencialidades.

A avaliação do Curso também será efetuada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem como uma de suas atribuições à avaliação das distintas dimensões que o constituem (Dimensão Didático-pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura), bem como de qualificar a proposta de formação deste.

Estes mecanismos derivam da política institucional de avaliação, que tem como princípio a continuidade e permanência dos processos avaliativos.

7.2 Avaliação dos Docentes

A execução do processo de avaliação do corpo docente do curso orienta-se pelo disposto na Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial e no Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, bem como nas dimensões e normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Esta será efetuada a partir da aplicação de instrumentos de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que possibilitarão a identificação do perfil dos docentes em relação à

formação acadêmica e experiência profissional, compromisso com o processo de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão e com os princípios e diretrizes da Unochapecó.

Os principais aspectos de avaliação do corpo docente consistem em

- Domínio Didático- Pedagógico;
- Domínio Teórico-Metodológico;
- Planejamento das aulas e bom aproveitamento do tempo em sala de aula;
- Domínio de conteúdo;
- Comunicação clara, que facilita o entendimento e compreensão por parte do estudante;
- Empenho para que haja aprendizagem, avanços cognitivos, formação conceitual e superação de níveis de desenvolvimento;
- Boa relação com os estudantes, criando clima agradável na sala de aula;
- Organização de aulas dinâmicas que estimulem profícuas discussões teóricas e práticas;
- Capacidade de articular teoria e prática;
- Postura investigativa;
- Domínio e utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem;
- Método de avaliação condizente com o Projeto Pedagógico do Curso;
- Postura moral e ética;
- Pontualidade e comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) também contribuirá neste processo através do acompanhamento das atividades docentes, auxiliando também, na definição de formas e estratégias de avaliação do corpo docente vinculado ao curso.

7.3 Avaliação dos Estudantes

O processo de avaliação dos estudantes pauta-se nos preceitos dispostos no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da Unochapecó. A avaliação do desempenho acadêmico no curso será efetuada por componente curricular, tendo como parâmetro critérios de assiduidade e aproveitamento que consiste no desenvolvimento de estudos e nos avanços cognitivos obtidos

pelo estudante no decorrer do curso. Outro princípio norteador da avaliação dos estudantes perpassará pelo desenvolvimento das formas de pensamento político, social, cultural e científico, este último vinculado à compreensão dos modos de fazer ciência.

Os procedimentos e conceitos/notas de avaliação estão regulamentados institucionalmente no Manual supracitado e a principal ferramenta para organização destes consiste no Plano de Ensino, entendido como um instrumento de planejamento e comunicação da instituição entre o docente e o estudante, elaborado de acordo com o Projeto Pedagógico do curso.

8 PERFIL DOCENTE

8.1 Perfil do docente institucional

Conforme definido pela Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 25-26) o corpo docente da Unochapecó, deverá:

- Dominar e manter atualizados os conceitos de sua área de conhecimento, relacionando-os aos fatos e tendências;
- Apropriar-se de conhecimentos didático-pedagógicos que possibilitam refletir e compreender o processo de aprendizagem;
- Compreender o espaço em que atua e a natureza do seu trabalho, ou seja, perceber que a sala de aula não está isolada de um contexto socioeconômico e cultural e que o estudante faz parte de um contexto maior;
- Compreender o sentido e o objetivo do componente curricular no qual atua;
- Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso em que o componente curricular está inserido, o ementário, as razões para a presença de cada componente curricular e no curso e as expectativas acerca do componente na formação profissional;
- Articular o componente curricular ao mundo da produção e com o que está sendo pesquisado e publicado na área;
- Planejar adequadamente o trabalho pedagógico, garantindo a consistência do programa de aprendizagem/plano de ensino, de modo a transformá-lo numa ferramenta de trabalho;
- Avaliar o trabalho desenvolvido e seus resultados, tomando as decisões necessárias, indicadas pela avaliação, em vista a garantir a concretização dos objetivos estabelecidos;
- Compreender que a docência implica em estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes, com sua construção como pessoa, não buscando apenas habilidades técnicas;
- Demonstrar saberes atitudinais, destacando-se: pontualidade, coerência entre feto e discurso, justiça e equidade, respeito ao saber e à pessoa do educando, atenção às suas dificuldades e potencialidade;
- Trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar;

- Dominar as novas tecnologias e conduzir as aulas de forma a propiciar o protagonismo, a conectividade e a interatividade dos estudantes;
- Reconhecer a pluralidade cultural da comunidade onde atua e assumir a diversidade nos seus múltiplos aspectos;
- Incorporar a postura investigativa;
- Participar efetivamente da capacitação pedagógica organizada pela universidade.

8.2 Perfil docente do Curso de Graduação em Fisioterapia (Bacharelado)

Historicamente, a formação dos profissionais de saúde tem-se organizado com o uso de metodologias conservadoras (ou tradicionais), fragmentadas e reducionistas, compartimentalizando o conhecimento em campos especializados. Já o processo ensino-aprendizagem tem se restringido, muitas vezes, à reprodução do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conteúdos, ao passo que, ao discente cabe a retenção e repetição dos mesmos numa atitude passiva, receptiva ou reprodutora.

O desafio para a reorientação da formação profissional preconizada pelos Ministérios da Educação e Saúde para essa área está na perspectiva de se desenvolver no estudantes a autonomia individual em íntima coalizão com o coletivo. A educação deveria ser capaz de desencadear uma visão do todo, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais. Portanto, torna-se fundamental que a formação se dê mediada por métodos inovadores, que façam uso de uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico.

Nesta perspectiva para que as intencionalidades expressas, tanto no tocante aos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos, tornem-se prática recorrente, faz-se necessário que os professores do curso de Graduação em Fisioterapia da Unochapecó, estejam comprometidos com tais intencionalidades.

O perfil docente desejado é de um sujeito comprometido com a interdisciplinaridade, que deve trazer em si um gosto especial por conhecer e pesquisar, bem como, um grau de comprometimento diferenciado com os estudantes, que ouse novas técnicas e procedimentos de

ensino. Esse docente deve estar envolvido com as inovações didático-metodológicas na busca por uma educação melhor.

Portanto, coerente com uma perspectiva dialética de educação, em que o ato didático-pedagógico requer mais do que a condução de sujeitos como definido pela etimologia da palavra pedagogia desde os idos da Grécia antiga. De acordo com a reflexão de GADOTTI (1998), as demandas atuais se colocam a partir das comunidades que, por sua vez, solicitam à ação pedagógica respostas a questões do tipo: para que, como, com quem, contra quem, a favor de quem se coloca esta ação?

Estas questões, pondera o autor, exigem do educador uma atitude de escuta, de atenção as demandas da sociedade, seus anseios, suas dúvidas e inquietações que são, em última instância as inquietações e anseios do povo.

Colocar a prática pedagógica nesta direção implica compreender que “Uma situação gnosiológica será tanto mais rigorosa quanto mais o educador, através do diálogo, conseguir provocar os educandos à busca, à participação, ao desejo de saber e de conhecer a realidade de modo crítico”(DAMKE, 1995,p. 119).

Nesse sentido a prática pedagógica aqui assumida, constitui-se em algo necessariamente vinculado ao mundo real e ao movimento contraditório deste mesmo mundo. Então, desvelar a realidade implica em conhecê-la a partir dela, o que sugere uma metodologia dialética em que cada área do conhecimento se articula com a realidade, ao conceito de realidade que tem o grupo e ao como fazer dessa realidade ponto de partida e chegada do processo de construção do conhecimento. A metodologia dialética, por sua vez, demanda uma ação pedagógica que se materializa em e por diferentes áreas do conhecimento devidamente articuladas entre si, dado que estão a serviço da compreensão da realidade (ponto de partida e de chegada) pelos/as acadêmicos/as e professores/as, numa lógica interdisciplinar.

O trabalho interdisciplinar requer diferentes formas de interação entre os campos disciplinares das diversas ciências. Trabalhar, a partir do enfoque interdisciplinar pressupõe um domínio metodológico de intervenção didática estruturada a partir de uma atitude crítico-reflexiva sobre a saúde dos cidadãos.

A partir desses pressupostos teóricos, vê-se a necessidade do professor integrar-se nesse processo de transição paradigmática, devendo para isso, assumir em sala de aula, uma postura metodológica que vise estimular a criatividade, o questionamento, a leitura, a pesquisa, conduzindo o estudante à reflexão e através desta, a construção do conhecimento. É mister que este processo de reflexão crítica esteja ancorado na realidade local em que o profissional se insere, para que possa atender as demandas da região, ou seja, cabe ao professor promover o contato entre a realidade e o objeto do conhecimento, procurando extrapolar o universo da sala de aula.

Esse posicionamento exige um trabalho docente permeado pela constante problematização da realidade e pelo constante ir e vir entre teoria e prática. Isto implica em favorecer o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos, ou seja, deve gerar possibilidades de emancipação.

O trabalho docente, resultante do enfoque metodológico teórico-prático e com metodologias ativas, amplia assim, as possibilidades da Fisioterapia vivenciar e exercitar a cidadania, isto porque, ao trabalhar os conteúdos disciplinares dos campos de estudos como produtos socioculturais, garante, como direito de todos os estudantes, o acesso a esses conhecimentos historicamente produzidos.

De acordo com Mitre (2008), as metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo, o da autonomia. A educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de auto gerenciar ou autogovernar seu processo de formação. O respeito à autonomia parece ser o melhor modo para a compreensão, por parte do binômio docente/discente, do processo de produção, expressão e apreensão do conhecimento, dentro de uma perspectiva de transformação da realidade, afinal, *conhecer é transformar*. O ato de aprender deve ser, portanto, um processo reconstrutivo (construção-reconstrução), que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações/ reconstruções e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações.

As competências e habilidades dos docentes se definem a partir das Políticas e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 25-26), bem

como do perfil do egresso do curso. Desta forma, considerando o contexto apresentado, destaca-se que o corpo docente da Unochapecó, deverá:

- Dominar e manter atualizados os conceitos de sua área de conhecimento, relacionando-os aos fatos e tendências;
- Apropriar-se de conhecimentos didático-pedagógicos que possibilitam refletir e compreender o processo de aprendizagem;
- Compreender o espaço em que atua e a natureza do seu trabalho, ou seja, perceber que a sala de aula não está isolada de um contexto socioeconômico e cultural e que o estudante faz parte de um contexto maior;
- Compreender o sentido e o objetivo do componente curricular no qual atua;
- Conhecer o PPC em que o componente curricular está inserido, o ementário, as razões para a presença de cada componente curricular e no curso e as expectativas acerca do componente na formação profissional;
- Articular o componente curricular ao mundo da produção e com o que está sendo pesquisado e publicado na área;
- Planejar adequadamente o trabalho pedagógico, garantindo a consistência do programa de aprendizagem/plano de ensino, de modo a transformá-lo numa ferramenta de trabalho;
- Avaliar o trabalho desenvolvido e seus resultados, tomando as decisões necessárias, indicadas pela avaliação, em vista a garantir a concretização dos objetivos estabelecidos;
- Compreender que a docência implica em estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes, com sua construção como pessoa, não buscando apenas habilidades técnicas;
- Demonstrar saberes atitudinais, destacando-se: pontualidade, coerência entre prática e discurso, justiça e equidade, respeito ao saber e à pessoa do educando, atenção às suas dificuldades e potencialidade;
- Trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar;
- Dominar as novas tecnologias e conduzir as aulas de forma a propiciar o protagonismo, a conectividade e a interatividade dos estudantes;
- Reconhecer a pluralidade cultural da comunidade onde atua e assumir a diversidade nos seus múltiplos aspectos;

- Incorporar a postura investigativa;
- Participar efetivamente da capacitação pedagógica organizada pela Universidade.

Desta forma, destacamos ainda alguns posicionamentos necessários para o professor que atuará no Curso de Graduação em Fisioterapia:

- Compromisso ético e político com a concretização e continuidade do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

- Disponibilidade para participar ativamente dos estudos e reflexões acerca dos Núcleos Interdisciplinares, das pesquisas e projetos de extensão, bem como das reuniões do Colegiado, observando a execução de suas liberações.

- Compromisso com a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, nas áreas relacionadas com o seu campo de ação e naquelas que podem ser vinculadas às necessidades regionais.

- Postura de diálogo, liderança e ação coletiva, com capacidade de organizar e intervir no processo social com ações transformadoras na organização das alternativas de vida.

- Postura coerente entre discurso e prática

- Atitude investigativa, criativa e compromissada com o contexto regional de saúde.

- Articulação dos conteúdos das fases nucleadas com a realidade de saúde regional e nacional.

- Disposição e flexibilidade para o trabalho em equipe, tarefa que exige cooperação, solidariedade e responsabilidade para desenvolver o trabalho de maneira coletiva, interagindo com alunos, colegas, profissionais da IES e outras entidades ou instituições.

Para dar conta das competências e habilidades, bem como garantir que o docente esteja comprometido com as intencionalidades do curso e implementação do Projeto Pedagógico, a gestão deve capacitar o docente para o planejamento e programação das ações.

Para tanto, o Curso de Graduação em Fisioterapia desenvolverá acompanhamento permanente e capacitação didático-pedagógica para contemplar os aspectos teórico-filosóficos que permeiam o projeto pedagógico do curso, articulando-se com os princípios metodológicos adotados.

O programa de capacitação pedagógica, na presente proposta, tem como objetivos principais:

- sensibilizar os docentes acerca da importância do Projeto Pedagógico do Curso, familiarizando-os com os seus princípios teórico-metodológicos;
- capacitar pedagogicamente os Docentes, para que possam assumir a função de Facilitadores do processo de ensino/aprendizagem no qual se inserem;
- promover um processo de reflexão permanente e de acompanhamento da implantação do novo currículo.

A capacitação pedagógica, portanto, é vista como um suporte para a implementação do Curso e sensibiliza os participantes para uma nova forma de aprender e ensinar, que se concretiza num processo dialógico que favorece a articulação entre o mundo do trabalho e a realidade social, numa perspectiva de transformação, abrindo novos espaços de relações entre o docente e o estudante, em que ambos são responsáveis pela aprendizagem, possibilitando assim, uma formação crítica, criativa e libertadora.

O processo de capacitação docente, na presente proposta, será realizado periodicamente, através de seminários pedagógicos a cada semestre, durante o processo de implementação do novo currículo; reuniões periódicas entre docentes e articuladores dos núcleos e, reuniões periódicas do colegiado do curso, para monitoramento e avaliação do processo de implantação.